

Semana de Acção Global Pela Educação – SAGEPT - 2026

Termos de Referência

1. Contexto

A Semana de Ação Global pela Educação 2026 (SAGEPT-2026) marca a 24ª edição anual organizada pela Campanha Global para Educação (GCE) para promover o direito à educação.

Em Moçambique, esta constitui a 22ª edição realizada pelo Movimento de Educação Para Todos (MEPT), mostrando o seu compromisso e cometimento na contribuição para a melhoria da qualidade de educação, por via de ações de advocacia baseada em evidências e virada para resultados.

A SAGEPT, iniciada em 2003 com o tema “Educação das Meninas: A Maior Lição”, vem instando os governos a cumprir sua responsabilidade pela “Educação para Todos”. Ao longo dos anos, a GCE, que hoje conta com mais de 240 organizações membros, manteve-se firme em sua defesa, por meio da SAGEPT e de outras iniciativas, para promover os direitos à educação em meio aos desafios enfrentados pelo sector de educação e pelas organizações da sociedade civil. O tema da SAGEPT 2026 é: **“Financiamento da educação”**, com um apelo aos governos, aos fazedores de políticas e aos tomadores de decisão para que **“mantenham acesa a chama”** da educação.

Há uma necessidade premente de que os movimentos pela educação construam uma defesa firme do financiamento da educação, à medida que os países reduzem os investimentos na área devido ao impacto de crises globais, como guerras, conflitos e mudanças climáticas, e diante dos cortes drásticos na ajuda à educação e das crescentes ameaças de privatização do setor.

A educação é fundamental para construir uma paz duradoura, concretizar o desenvolvimento sustentável e impulsionar inovações para o futuro. No entanto, os compromissos globais e nacionais com a educação permaneceram estagnados. O Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2025 afirma que o ODS 4: “Garantir uma educação inclusiva, equitativa, de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida” até 2030

não será alcançado se ações urgentes não forem aceleradas. O relatório observa que, a maioria dos países está fora do caminho em suas metas de educação para acesso, conclusão e resultados de aprendizagem. A população fora da escola aumentou 3% desde 2015; há agora 272 milhões de crianças e jovens fora da escola em todo o mundo, e mais da metade está na África Subsaariana.

Segundo a Rede Interinstitucional para a Educação em Emergências (INEE, 2018) citado pela Campanha Global de Educação- GCE (SAGEPT 2025)^[1]: A ‘Educação em Emergências’ refere-se às oportunidades de aprendizagem de qualidade para todas as idades em situações de crise, incluindo o desenvolvimento da primeira infância, educação primária, secundária, não formal, técnica, profissional e de adultos. A educação em situações de emergências proporciona protecção física, psicossocial e cognitiva que pode sustentar e salvar vidas. As situações comuns de crise em que a educação em situações de emergências é essencial incluem conflitos, situações de violência, deslocamentos forçados, desastres e emergências de saúde pública.

A visão geral global das metas do ODS 4 é a seguinte: 4.1 Resultados de aprendizagem efetivos – estagnação; 4.2 Educação infantil – estagnação; 4.3 EFP e ensino superior – estagnação; 4.4 Competências para o emprego – dados insuficientes ; 4.5 Acesso igualitário à educação – em bom caminho ou meta alcançada; 4.6 Alfabetização e numeracia de adultos – dados insuficientes; 4.7 Educação para o desenvolvimento sustentável – dados insuficientes; 4.a Instalações educacionais – progresso marginal e necessidade de aceleração significativa; 4.b Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para bolsas de estudo – progresso moderado, mas é necessária aceleração ; 4.c Professores qualificados – Regressão É alarmante que a Meta 4.c sobre professores qualificados esteja regredindo devido à enorme escassez de professores, “afetando o acesso e a relevância da educação”. A Educação Internacional enfatiza que, “o mundo precisa de mais 50 milhões de professores até 2030 nas etapas da primeira infância, ensino fundamental e médio, mas educadores qualificados estão abandonando as salas de aula devido a falhas sistêmicas dos governos”.

O subfinanciamento crônico continua a minar o ODS 4 e, de forma mais ampla, o direito à educação. Reiterando a análise da GCE sobre os contextos de financiamento da educação apresentada durante a 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento

(FfD4) em Sevilha, é importante observar que um déficit anual de US\$ 97 bilhões está impedindo os países de média-baixa renda de cumprir o ODS 4. Como resultado, 41% dos países não cumprem os parâmetros internacionais de gastar 4–6% do PIB e/ou 15–20% dos orçamentos públicos em educação.

As Injustiças estruturais, como a tributação regressiva, o sobre-endividamento e as medidas de austeridade impostas por instituições financeiras internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), têm restringido a margem de manobra fiscal dos países em desenvolvimento e agravado as desigualdades. De acordo com a UNESCO, nos países de baixa renda, a dívida pública chega, em média, a 72% do PIB, o maior nível em 18 anos e muitos gastam mais com o pagamento da dívida do que com seus orçamentos para a educação.

A dívida, a austeridade e os sistemas públicos sub-financiados afetam desproporcionalmente mulheres, meninas, pessoas com deficiência e populações marginalizadas. Além disso, a agenda “Não Deixar Ninguém para Trás” na educação será prejudicada, dado o declínio da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para a educação. O resumo de políticas da OCDE de junho de 2025.

Os cortes na assistência oficial ao desenvolvimento indicaram projeções de uma queda de 9% a 17% na AOD da OCDE em 2025, além de uma queda de 9% em 2024. A ajuda humanitária deve diminuir de 21% a 36%, o maior declínio entre todos os setores de 2023 a 2025.

Em Moçambique, embora o país tenha aderido formalmente aos compromissos Globais (ex: ODS/ Agenda 2030) e regionais (Ex: Dakar 2000), os dados orçamentais revelam uma desconexão estrutural entre as metas assumidas e a realidade financeira do sector de educação. Entre 2014 a 2024, o peso médio anual do orçamento da educação situou-se em cerca de 17,81% do Orçamento Geral do Estado, abaixo do compromisso de Dakar de 20%.

Segundo os dados das Contas Gerais do Estado (**CGE, 2014 a 2024**), costata-se que, apesar de o orçamento nominal da educação ter crescido, em média 7% ao ano, este crescimento ficou abaixo da inflação média anual de 7,98%, traduzindo-se numa redução real do poder de compra do sector em cerca de 0,98% ao ano. No domínio do investimento, o financiamento interno médio anual rondou nos mil milhões de meticais, representando apenas 16% do total do investimento, enquanto cerca de sete mil milhões de meticais por ano foram assegurados por fontes externas. Esta

dependência externa expõe o Sistema Nacional de Educação a riscos de volatilidade e compromete a sustentabilidade do investimento. É neste contexto que se justifica a criação de espaços de debate sobre o Financiamento a Educação, com vista a partilha de experiências sobre os mecanismos de investimentos no sector, criando se fundos específicos e que sejam estáveis para investir de forma estratégica na educação básica, corrigindo a actual assimetria entre despesa corrente e investimentos, reduzindo a dependência externa e assegurando a previsibilidade e planeamento quinquenal.

É neste contexto que o MEPT vai realizar, de 11 a 15 de Maio, a 22ª Edição da SAGEPT 2026, centrando se no tema “Financiamento a Educação”, um espaço oportuno para o MEPT, abordar junto com o Governo, Parceiros de Cooperação, parlamentares, sindicatos de professores, sector privado e sobre os desafios do financiamento para a garantia da educação de qualidade e propor soluções.

2. Objectivo geral

- Abordar sobre o Financiamento á Educação, focando no papel e engajamento de todos os actores da educação para a adopção e implementação de políticas e financiamentos que promovem a sustentabilidade, equidade, inclusão e qualidade de educação em Moçambique.

2.1. Objectivos específicos

- Debater sobre a pertinência de um maior investimento no Sector da Educação para responder a problemática sectorial através da criação do Fundo Nacional de Investimentos para a Educação Básica em Moçambique;
- Mobilizar os parlamentares, as OSC e outros actores para engajar escolas, comunidades e grupos marginalizados na exigência e no exercício da cidadania, visando a implementação de políticas, o financiamento adequado e a adopção de acções urgentes e eficazes para uma educação transformadora a todos os níveis;

- Exortar ao governo (Poder executivo), poder legislativo (Assembleias municipais e provinciais, Assembleia da Republica) para que tomem medidas urgentes sobre o financiamento a educação e que seja sustentável aos investimentos;
- Exortar e realizar acções de Lobby junto dos parceiros de cooperação para que seja dada a devida atenção a um financiamento da educação mais sustentável a longo prazo e focado para resultados;
- Desafiar formas inovadoras de financiamento, tais como a troca de incentivos ou benefícios fiscais em carteiras de investimento em educação baseadas em insumos.

3. Resultados esperados

- Debatida a pertinência de um maior investimento no Sector da Educação para responder a problemática sectorial através da criação do Fundo Nacional de investimentos para Educação Básica em Moçambique;
- Exortado o governo (poder executivo), Poder legislativo (Assembleias municipais e provinciais, Assembleia da Republica) para que tomem medidas urgentes com vista a melhoria do financiamento para a educação;
- Sugeridas as diferentes formas inovadoras de financiamento a educação, tais como a troca de incentivos ou benefícios fiscais em carteiras de investimento em educação baseadas insumos.

4. Participantes

A 22ª edição da SAGEPT contará com a presença de Sua. Excelência Sra. Ministra da Educação e Cultura e vários outros quadros do sector, ademais, espera-se o engajamento do maior número possível de participantes em representação ao Governo, Parlamento, Especialistas de educação, Organizações da Sociedade Civil, Parceiros de Cooperação, Academia, Professores, Alunos, Órgãos de Comunicação Social (Mídia), entre outros actores-chave.

5. Metodologia do Evento

A SAGEPT será realizada no formato híbrido, sendo presencial e virtual (transmissão online através da página do *Facebook* do MEPT e *google meet*). Para se assegurar uma maior e melhor abrangência, o evento terá cobertura jornalística e alguns dias serão reservados para o engajamento com os órgãos de comunicação social. Haverá dias específicos de debate com os deputados da Assembleia da República e outros actores de desenvolvimento que se interessam em matérias de educação em Moçambique.

A 22ª Edição da SAGEPT 2026, será comemorada ao nível nacional, com acções específicas em todas as províncias.

6. Temáticas / apresentações

- ❖ Mecanismos de Financiamento sustentável ao sector de educação;
- ❖ Oportunidades para a Criação do Fundo Nacional de Investimentos para a Educação Básica em Moçambique;
- ❖ Papel dos Parceiros de Cooperação na aceleração de financiamento do sector de educação em Moçambique.
- ❖ Jovens e alunos como actores chaves na advocacia para o Financiamento a educação sustentável e de qualidade;

“Por uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade”